

Material e Métodos: trata-se de um estudo transversal e retrospectivo no qual foram incluídos 843 fetos provenientes da clínica Gennus de Belo Horizonte, com idade gestacional entre 10 e 14 semanas confirmada através do comprimento cabeça-nádegas (CCN) entre 38-84 mm. Foram incluídos recém-nascidos a termo, vivos, fenotipicamente normais. A localização doppler-velocimétrica do ducto venoso foi feita através de corte longitudinal, para-sagital direito no nível do tronco, onde observa-se a sua união à veia cava inferior através de seu padrão característico de alta velocidade de fluxo, fato que levou à sua representação com expressiva intensidade de cor. A janela do Doppler pulsátil foi colocada na porção média do ducto, entre o ducto proximal (seio umbilical) e a porção distal (união do ducto venoso e veia cava inferior). Curvas de referência foram construídas para todos os parâmetros estudados. **Resultados:** a velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso aumentou na sístole ventricular (onda S), na diástole ventricular (onda D), na contração atrial (onda

A) e na Tmax, com o avançar da idade gestacional. Em relação ao comportamento do IPVV e do IPV, não se observou alteração com o evoluir da gestação, tendo o IPV mostrado uma tendência (sem significância estatística) a aumento gradual até o CCN de 63mm (12 semanas e seis dias), quando ocorreu queda progressiva.

Conclusão: O estudo da velocidade do fluxo sanguíneo no ducto venoso demonstrou aumento progressivo nas diferentes fases da onda, secundário a alterações hemodinâmicas, tanto na pré-carga como na pós-carga, entre a 10^a e a 14^a semanas de gestação. Em relação ao estudo dos índices estudados, o IPV apresentou tendência a aumento gradual até o CCN de 63mm, quando ocorreu queda progressiva. O IPVV não apresentou correlação com o aumento do CCN entre 10 e 14 semanas de gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Ducto venoso; Gravidez normal; Dopplervelocimetria

Resumos de Tese

Efeito imuno-histoquímico, molecular e morfológico das isoflavonas no útero de ratas

The immunohistochemistry molecular and morphological effects of isoflavones on the rat uterus

Autora: Rejane Mosquette

Orientadores: Prof.Dr. Manuel de Jesus Simões

Prof.Dr. José Maria Soares Junior

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Mestre, em 24 de novembro de 2004

Objetivos: avaliar os efeitos das isoflavonas no útero de ratas castradas, comparando-os aos dos estrogênios por técnicas histológicas, morfológicas, imuno-histoquímicas e de biologia molecular. **Métodos:** ratas adultas após 28 dias de castração foram divididas ao acaso em sete grupos iguais: Gp animais que receberam propilenoglicol; G10, G50, G100, G300 e G600 animais que receberam respectivamente 10, 50, 100, 300 e 600 mg/kg de extrato de soja¹ enriquecido com isoflavonas e GE animais tratados com estrogênios conjugados eqüinos (200 mg/kg). Todos os animais receberam por 21 dias consecutivos por gavagem os produtos, sendo sacrificados sob anestesia ao final. Fragmentos dos úteros foram mergulhados em formol a 10% para estudo histológico e imuno-histoquímico (fator de crescimento vascular endotelial – VEGF, e de proliferação nuclear - PCNA). Outros foram rapidamente mergulhados em nitrogênio líquido para extração do RNA e avaliação do gene do VEGF pela técnica da transcriptase reversa (RT-PCR). **Resultados:** notamos

que doses de extrato de soja igual ou superior a 300 mg/kg estimulam a espessura do endométrio (Gp = 12,7 ± 0,3mm; G300 = 75,7 ± 1,2mm). Os mesmos dados foram observados em relação a imuno-histoquímica para o PCNA (número de mitoses em 1000 células - Epitélio luminal Gp = 4,2 ± 2,8; G300 = 74,9 ± 13,7; epitélio glandular Gp = 7,1 ± 6,6; G300 = 95,7 ± 4,9; lâmina própria Gp = 0,2 ± 0,3; G300 = 20,4 ± 1,8) e para o VEGF (intensa positividade). No entanto para o RT-PCR do VEGF doses iguais ou superiores a 50 mg/kg já mostraram a presença de nítidas bandas indicando ação trófica das isoflavonas. Os estrogênios apresentaram efeitos tróficos em todos os parâmetros estudados. **Conclusões:** as isoflavonas apresentam ação trófica sobre o útero de ratas castradas dependendo da dose administrada.

PALAVRAS-CHAVE: Isoflavonas; Endométrio; VEGF; Ciclo celular

¹ Extrato de soja cedido pela SP Farma, contendo 425,5 mg de isoflavonas por grama de extrato.